

Cidades

Mudança em planos de idosos

Governo federal quer criar um fundo de saúde para reduzir a mensalidade de quem tem mais de 60 anos

Aline Nunes
Eliane Proscholdt
Leticia Orlandi

O governo federal quer reduzir o custo dos planos para os idosos. Uma das propostas é a criação de um fundo de saúde para subsidiar parte das mensalidades dos usuários acima dos 60 anos.

Para financiar esse fundo, a ideia inicial da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que regula o setor, é utilizar um percentual do que é pago pelos usuários de outras faixas etárias para compensar a redução na mensalidade dos idosos.

O debate foi iniciado assim que o novo presidente da ANS, Maurício Ceschin, assumiu a função, na semana passada.

“O envelhecimento da população é uma questão que precisa ser acompanhada pelos sistemas de saúde. Hoje, 10% da população é de idosos. Em 2030, serão 18% e,

em 2050, 29%”, frisou a ANS, por meio da assessoria.

“Por essa razão, a ANS está preocupada em discutir a questão do financiamento e da sustentabilidade do setor. A ideia é repensar o sistema de financiamento, já que o idoso gastar mais é uma questão biológica, natural”, acrescentou.

A ANS defende, ainda, que as operadoras invistam mais em programas de promoção de saúde e prevenção de riscos e doenças.

Para alguns planos, a proposta de redução para os idosos é importante, enquanto outros preferiram não se manifestar ainda.

O SM Saúde informou, pela assessoria, que tem aumentado o número dos usuários com mais de 60 anos e que a proposta será bem-vinda.

A diretora administrativa do São Bernardo Saúde, Sulyana Margotto, acredita que a redução de custo é um reconhecimento aos idosos, que já têm muitos gastos.

“Mas é preciso ter contrapartida. Acredito que o novo presidente, por ser de mercado e conhecer o outro lado (das operadoras), vai fazer essa avaliação”, opinou.

Em nota, a Unimed Vitória disse que irá se pronunciar após a aprovação da proposta, ocasião em que terá efetiva compreensão de como irá funcionar o programa. O PHS também vai aguardar a aprovação.



FOTOS: RODRIGO GAVINI/VA

Torcida para usar o dinheiro em viagens

Quando se fala em possibilidade de reduzir a mensalidade do plano de saúde, o que não falta é torcida.

O aposentado Leewing Chang, 68 anos, e sua mulher, a dona de casa Ariete Samora Chang, 75, sabem que o martelo ainda não foi ba-

tido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), mas já fazem planos.

“Nós dois pagamos cerca de R\$ 600 com despesas de plano de saúde, fora os medicamentos para o meu marido, cuja despesa salta para R\$ 1

mil por mês”, disse a dona de casa.

Se houver redução, eles planejam fazer viagens no País. “Adoramos viajar para conhecer ainda mais nosso Brasil. Vamos torcer para a prestação cair. Assim poderemos aproveitar muito mais”, disse Leewing.

Redução preocupa juiz

Mesmo destacando que a Justiça concedeu uma liminar em março baseada no Estatuto do Idoso, proibindo qualquer forma de discriminação e cobrança de valores diferenciados em razão da idade, o juiz da 11ª Vara do Consumidor de Vitória, Abgar Torres Paraíso, tem uma preocupação em relação à redução de mensalidades.

“Talvez os planos de saúde maiores suportem o impacto, mas outros podem não aguentar. Se o plano quebrar, isso vai representar um grande problema. Quem vai dar assistência para essas pes-

soas?”, questionou o magistrado.

Ele lembrou que em março concedeu uma liminar garantindo a 53 mil usuários da Unimed no Estado, com mais de 60 anos, a redução no valor da mensalidade.

“Analisarei uma ação civil pública movida pelo Procon Estadual contra o plano de saúde”, disse o juiz.

A sentença sobre esse caso vai sair até o final do ano. “A tendência é de que a sentença seja confirmada. Só que não podemos deixar de analisar a problemática que a redução de mensalidade pode causar”, observou Abgar Paraíso.



Exames demorados

O casal Dérico Ruy Martins Villa, 80 anos, e sua mulher, Alcedina Gonçalves Martins Ruy, 66, saem em defesa de redução das mensalidades dos planos de saúde.

Além disso, Alcedina gostaria que os exames e consultas fossem mais rápidos.

“Gosto do meu plano, mas minha queixa é que preciso fazer duas cirurgias nas mãos e os exames estão demorando. Hoje (ontem) o exame foi marcado para o dia 29”, falou.

FALA, LEITOR!



“A ideia do fundo de saúde vai ajudar muito no orçamento. Hoje pago R\$ 800 no plano de saúde. Espero que reduza o valor”

MARIA APARECIDA OLIVEIRA, 63, aposentada



“Parei de pagar plano pois estava muito caro, não conseguia bancar com a aposentadoria. Quem paga é minha filha”

LUIS PINTO, 73, aposentado



“Já tive plano e parei de pagar porque ficou muito caro. O fundo vai ajudar quem tem salário reduzido com a aposentadoria”

JURACY MENEGATTI, 68, aposentada



“Achei ótima essa notícia de redução do valor. Pagar o plano de saúde total é um absurdo. Vai ser bom gastar menos”

MARIA DA PENHA PEREIRA, 58, aposentada

Trezentos acionam a Justiça

Alegando problemas com planos de saúde, desde reclamações de atendimento até negativa de cirurgias e procedimentos, 300 idosos entraram na Justiça neste ano.

A defensora pública geral do Estado, Elizabeth Hadad, explicou que há casos em que a liminar é concedida em 24 horas.

Ela ressaltou que o número de ações tem crescido. “Dos casos que chegam à Defensoria, 90% são de idosos”, salientou Hadad.

Entre as queixas mais frequentes, há reclamações de aumento de mensalidades, até de usuários alegando que não foram comunicados por operadoras; negativa de cirurgia e exames; e mau atendi-



ELIZABETH HADAD: liminar em 24h

mento. Um dos casos é de uma aposentada de 73 anos que necessitava fazer um exame para tratar de um problema no estômago.

Depois que ela procurou a Defensoria, o hospital teria prometido que realizaria o exame, mas não cumpriu. “Uma liminar garantiu a realização do exame e o reembolso de suas despesas”, contou Hadad.

Ela afirmou que há situações em que, mesmo tendo plano de saúde, a pessoa busca atendimento em hospitais públicos.

“Depois de cair e ficar sem movimentar o braço, uma senhora buscou socorro na rede pública. Agora, ela entrou com ação pedindo R\$ 10 mil de indenização.”